
VULTOS AREIENSES: AURÉLIO MORENO DE ALBUQUERQUE

Escrito por: Francisco Tancredo Torres

Nos primeiros anos da segunda década deste século, ou precisamente, a 27 de novembro de 1912 nasceu Aurélio Moreno de Albuquerque, filho de Aureliano Camelo de Albuquerque e de Santina Moreno de Albuquerque, ambos oriundos de tradicionais famílias areienses. Somente a 7 de dezembro de 1913, na Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Areia, ele recebeu o santo batismo das mãos do Vigário, Padre Francisco Coelho de Albuquerque sendo seus padrinhos o Doutor Francisco Xavier Júnior e Dona Maria de Souza Moreno.



Com a mudança dos seus pais para a Capital do Estado, Aurélio ingressou na escola normal da Paraíba e logo depois passou a integrar o quadro do Magistério Público lecionando em Monteiro, cuja nomeação foi efetivada a 17 de Fevereiro de 1934. Em ascensão no serviço público, foi designado diretor dos grupos escolares “João Soares” “P. Abel da Silva” localizados, respectivamente, na Cidade de Caiçara e Ingá. Ao mesmo tempo, já era aluno da Faculdade de Direito de Recife, de onde saiu Bacharel em Direito, colando grau a 10 de dezembro de 1937.

A 5 de outubro de 1938 passou a integrar o Ministério Público, como promotor da Comarca de São João do Cariri, onde permaneceu até 6 de março de 1940, ocasião em que foi transferido para a Comarca de Bananeiras e desta, para a de Areia em 12 de junho de 1943, demorando-se por poucos meses, removido logo em 25 de setembro para Comarca de Itabaiana. Durante sua permanência nesta comarca ocupou na interinidade em várias ocasiões o cargo de promotor das Comarcas da Capital. Nova remoção ocorre a 8 de agosto de 1950 para Santa Rita, exercendo interinamente as Comarcas de João Pessoa e passando em seguida à disposição da Secretaria do Interior e Segurança Pública, concluindo sua carreira Ministerial Pública como promotor em Campina Grande e em João Pessoa.

Alcançando mais alto nível funcional chega a 1 de março de 1962 ao Tribunal de Justiça do Estado da Paraíba, como Desembargador, cargo que exerceu até o seu deslance. Presidiu este Tribunal nos anos 1977/78, onde prestou os mais relevantes serviços, saindo vitorioso para este mandato no pleito efetuado a 9 de dezembro de 1976. Foi integrante também da corte de Justiça do Tribunal Regional Eleitoral e o presidiu.

No magistério de segundo grau lecionou Geografia no Lyceu da Parahyba e professor da Escola Técnica Federal da Paraíba. No ensino superior lecionou Direito Administrativo na Universidade Federal da Paraíba, da qual era docente.

VULTOS AREIENSES: AURÉLIO MORENO DE ALBUQUERQUE

Escrito por: Francisco Tancredo Torres

A Como jornalista militou durante muitos anos na imprensa paraibana. Dirigiu suplementos em “A União”, com especialidade Ministério Público, Direito e Justiça e em o jornal “O Norte” destacava-se pelas suas crônicas de muito agrado, e inúmeras delas versavam sobre sua terra natal. Além de cronista foi também crítico literário escritor. Publicou alguns trabalhos, entre eles um sobre o contrerâneo - “O areiense Joaquim da Silva”, editado em 1977 e uma plaquete constante da conferência que pronunciou em Areia, em 1975, intitulada “Areia, seu passado, seu presente”, com dedicatória ao seu professor primário na terra manter e a quem estimava muito - Leônidas Santiago.

Na qualidade de conferencista deliciou por algumas vezes aos auditórios desta cidade, sendo a última conferência proferida no auditório do Colégio Santa Rita, a 18 de maio de 1980, em grande festa de aniversário da cidade e promovida pelo museu Regional de Areia, com maciço comparecimento de areienses residentes aqui e em outras plagas.

Em resumo, a vida de um grande areiense que dedicou muito amor à sua terra. A sua presença era evidente prova desse amor. Presença às grandes festas entusiasmo por elas. Apreensão pelo destino de Areia. Bondade e simplicidade, traços bem marcantes de sua personalidade.

A Páscoa de 1981 foi a despedida à sua terra. Pela manhã de 20 de Abril desceria a Borborema pela última vez.

Faleceu a 9 de julho de 1981, no Hospital Santa Izabel em João Pessoa, sendo velado no salão de Honra do Tribunal de Justiça da Paraíba e sepultado naquela data, às 18 horas, no Cemitério do Senhor da Boa Sentença.

Nada mais resta a Areia senão o dever de gratidão, honrar-lhe a memória e ainda não refeita do inesperado e triste final, implorar que Aurélio descanse em paz.

**TEXTO EXTRAÍDO DO JORNAL "O AREIENSE"
ATIVIDADE DESENVOLVIDA PELO PROJETO DE
EXTENSÃO COLEÇÕES ESPECIAIS**